

ANTRO
PO
LOGIA
Portuguesa

Vol. 2 • 1984

Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra

Arraial: Festa de um Povo As Romarias Portuguesas

SANCHIS, Pierre

Lisboa, Publicações D. Quixote, 1983, 345 p.

Reflexão sobre as romarias portuguesas, é em torno das ciências humanas «que gira a problemática desta obra. Definida como «cultura popular» é-nos dado a conhecer o ritmo de festa que faz vibrar de aldeia em aldeia a vida social portuguesa.

E é aqui que reside o interesse primeiro deste estudo: o arraial — a romaria, analisada como rosto colorido dum todo social não perceptível embora determinante.

Assim sendo, observamos a romaria, como o reflexo de uma multiplicidade de características da realidade antropossocial em que está inserida. Segundo o autor, esta abordagem tem simultaneamente um «carácter misto de descrição etnográfica e esboço de análise sociológica». Digamos que, é a busca da «raiz da significação sociológica da romaria», que Pierre Sanchis se propõe. Para isso, recorre fundamentalmente à história, porque como o próprio autor justifica, esta disciplina torna-se imprescindível: não podemos olhar a romaria hoje, sem antes assistir a uma análise do que ela foi ontem.

«O essencial é que toda a romaria constitui um ajustamento, um encontro e um momento de vida em comum...» — Encontro e desencontro, promessa e celebração, embora oriundos de espaços religiosos opostos, são inter-actantes no que é a festa, e ainda dimensões sinónimas de ritual.

«Mas a romaria não é uma simples reunião ocasional de indivíduos que participam numa mesma visão do mundo. A sua própria existência e mais ainda a sua organização passam ... pelas instâncias de organismo religioso regulador».

Religião popular e religião oficial estabelecem entre si um pacto de equilíbrio, uma cristalizando-se na outra, ambas ritmando o tempo, e paradoxalmente gerando o desequilíbrio.

«Ir ao arraial, ou fazer um arraial, é equivalente a ir à festa ou realizá-la de repente».

O arraial é, em suma, o reencontro; o espaço de festa — manifestação sem barreiras nem distâncias, testemunho vivo do erotismo e violência.

Toda esta dialéctica assume o dinamismo essencial da sociedade no seu permanente conflito.

É nesta dinâmica, cujo significado e orientação mergulham no que é a festa, transformando-a e redefinindo-a, que se baseia esta abordagem sociológica do arraial.

Maria João Caetano